

Hackers pró-russos atacam site do Banco Europeu de Investimento

[tvi tvi.iol.pt/noticias/anonymous-sudan/killnet/hackers-pro-russos-atacam-site-do-banco-europeu-de-investimento/20230619/64907c3ad34ef47b87550df7](https://tvi.iol.pt/noticias/anonymous-sudan/killnet/hackers-pro-russos-atacam-site-do-banco-europeu-de-investimento/20230619/64907c3ad34ef47b87550df7)

- [Pedro Falardo](#)



Informação foi confirmada pela instituição nas redes sociais

Os sites do Banco Europeu de Investimento e do Fundo Europeu de Investimento foram atacados esta segunda-feira por hackers pró-russos. A confirmação foi feita pelo próprio banco no Twitter.

“Estamos atualmente a enfrentar um ataque informático que afeta a disponibilidade dos sítios eib.org e eif.org. Estamos a responder ao incidente”, pode ler-se na nota.

We are currently facing a cyber attack which affects the availability of <https://t.co/P3qatt3Uz5> and <https://t.co/bGl0aO1Gwl>. We are responding to the incident.

— European Investment Bank (@EIB) [June 19, 2023](#)

Os grupos de hackers pró-russos Killnet e Anonymous Sudan reclamaram a autoria do ataque nas redes sociais. “A infraestrutura de interligação do Banco Europeu de Investimento foi demolida”, anunciou o grupo Anonymous Sudan no seu canal do

Telegram.

De acordo com Diogo Carapinha, especialista da empresa de cibersegurança portuguesa VisionWare, o ataque desta segunda-feira é o “culminar” das intenções dos dois grupos. “Já tinham tentado materializar, na semana passada, alguns ataques ao sistema financeiro ocidental, designadamente contra a SEPA e o IBAN. Já tinham avisado que iriam continuar a atacar instituições e organismos financeiros. Este ataque é o culminar dessas intenções”, afirma, notando que esta ciberataque ocorre na sequência do anúncio de novas sanções contra a Rússia, bem como da promessa de novos apoios militares à contraofensiva ucraniana.

“São grupos muito ativos, muito disruptivos, querem espalhar a mensagem de que ninguém está seguro, muito menos estas instituições, devido aos valores que defendem”, explica Diogo Carapinha.